“Revista SciLab”
Artigo

Entre a teoria e a prática: o ensino da arte contemporânea na formação de pedagogos

[1]Cristiane Maria Magalhães

[1]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, MG, Brasil. Docente.

RESUMO

A formação de pedagogos envolve a construção de conhecimentos vinculados às dimensões culturais, estéticas e sociais que integram o exercício da docência. No ensino de Arte, esse processo requer experiências que articulem estudo teórico, investigação, leitura de imagens, produção artística e reflexão sobre as formas de mediação cultural presentes na escola. Este artigo analisa uma experiência desenvolvida na disciplina Arte e Educação Contemporânea, ministrada no curso de Pedagogia da Fundação Educacional de Machado/Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (FEM/CESEP), durante o primeiro semestre de 2026. A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo de natureza descritivo-analítica, fundamentado na observação participante [confirmar esta caracterização metodológica], na análise das produções elaboradas pelas estudantes e na literatura sobre cultura visual, formação docente e educação estética. A atividade compreendeu a pesquisa sobre artistas contemporâneos, o estudo de suas trajetórias e processos criativos e a recriação de uma obra selecionada por cada participante. Os resultados indicam que a experiência ampliou o repertório artístico das estudantes, favoreceu a compreensão da arte contemporânea como linguagem e prática cultural e fortaleceu processos de mediação pedagógica aplicáveis à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental..

Palavras-chave: Ensino de Arte. Cultura visual. Formação Docente. Atividade prática. Educação Básica

Between theory and practice: contemporary art education in the training of pedagogues

ABSTRACT

The training of pedagogues involves the development of knowledge related to the cultural, aesthetic, and social dimensions that are part of teaching practice. In Art Education, this process requires experiences that combine theoretical study, investigation, image reading, artistic production, and reflection on the forms of cultural mediation present in schools. This article analyzes an experience developed in the Contemporary Art and Education course, offered in the Pedagogy program at Fundação Educacional de Machado/Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (FEM/CESEP), during the first semester of 2026. The research is characterized as a qualitative study of a descriptive-analytical nature, based on participant observation [confirmation required], the analysis of the productions created by the students, and the literature on visual culture, teacher education, and aesthetic education. The activity included research on contemporary artists, the study of their trajectories and creative processes, and the recreation of an

artwork selected by each participant. The results indicate that the experience broadened the students' artistic repertoire, fostered an understanding of contemporary art as a language and cultural practice, and strengthened pedagogical mediation processes applicable to Early Childhood Education and the early years of Elementary School.

Keywords: Art Education. Visual culture. Teacher education. Practical activity. Basic Education.

INTRODUÇÃO

A presença da Arte na educação escolar brasileira foi reformulada por mudanças conceituais, políticas e curriculares que a afirmaram como campo de conhecimento, linguagem e prática cultural. A produção acadêmica da área questionou abordagens centradas na cópia de modelos, no domínio isolado de técnicas e na livre expressão desvinculada de referências históricas e sociais. Barbosa (2016) analisa esse deslocamento ao destacar a passagem de concepções utilitárias e tecnicistas para perspectivas comprometidas com a leitura crítica das imagens, a produção artística, a interculturalidade e as relações entre arte e sociedade.

A consolidação desse campo acompanhou as transformações da produção artística e o desenvolvimento dos estudos sobre cultura visual. Hernández (2007) compreende a cultura visual como um campo de investigação voltado às relações entre imagens, experiências cotidianas, subjetividades e contextos culturais. Nessa abordagem, as imagens não são tratadas como objetos neutros, pois participam da elaboração de modos de ver, interpretar e representar sujeitos, grupos e realidades. O trabalho educativo com a visualidade exige, portanto, investigação, problematização e construção de sentidos, ultrapassando a identificação de estilos, técnicas ou informações biográficas sobre artistas.

Essa perspectiva amplia o repertório tradicionalmente associado ao ensino de Arte ao incorporar obras, fotografias, objetos culturais, produções audiovisuais, intervenções urbanas, ambientes digitais e outras manifestações presentes na experiência contemporânea. A formação de pedagogos orientada por esse referencial favorece práticas nas quais imagens, contextos sociais e experiências culturais são relacionados de maneira crítica, reconhecendo a visualidade como dimensão constitutiva da educação (HERNÁNDEZ, 2007).

A mediação cultural constitui outro fundamento relevante para compreender o trabalho do pedagogo com a Arte. O conceito envolve os processos de aproximação entre sujeitos, produções artísticas, espaços culturais e contextos educativos. Mediar significa criar condições para observar, interpretar, formular perguntas, confrontar percepções e estabelecer relações com a obra. Martins (2024) situa essa discussão no encontro com a arte e nas práticas desenvolvidas em espaços expositivos e educativos, enfatizando a construção de experiências que acolham repertórios distintos e diferentes possibilidades de interpretação.

Nos cursos de Pedagogia, a articulação entre repertório cultural, experiência estética e mediação pedagógica interfere diretamente na maneira como futuros professores selecionam referências, organizam situações de aprendizagem e conduzem o contato das crianças com manifestações artísticas. Martins, Picosque e Guerra (2010) compreendem o ensino de Arte como prática que articula produção, leitura, contextualização e experiência sensível. Essa formação exige contato com obras, artistas, materiais, procedimentos criativos e debates capazes de sustentar propostas adequadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No plano normativo, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu a Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica. O art. 26 determina que o ensino de Arte, especialmente em suas expressões regionais, integre o currículo escolar

(BRASIL, 1996). A Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, definiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens constitutivas desse componente e estabeleceu prazo para a adequada formação dos professores responsáveis por sua implantação (BRASIL, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) situa a Arte na área de Linguagens e organiza seu ensino a partir das artes visuais, da dança, da música, do teatro e das artes integradas. O documento articula criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, reunindo fazer artístico, percepção sensível, análise e participação em práticas culturais (BRASIL, 2018). Também orienta a valorização e a fruição de manifestações de diferentes procedências e a participação em processos diversificados de produção cultural.

A previsão legal, contudo, não assegura, por si só, uma formação consistente para o trabalho com Arte. A atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer conhecimentos que permitam abordar diferentes linguagens, selecionar referências culturalmente diversas, acompanhar processos criativos e interpretar as produções das crianças sem subordiná-las a modelos preestabelecidos. A formação em Pedagogia precisa oferecer experiências nas quais os estudantes conheçam artistas, observem obras, experimentem materiais, formulem interpretações e analisem os sentidos pedagógicos das práticas propostas.

A arte contemporânea contribui para esse percurso por reunir linguagens, suportes, materiais e modos de participação que ampliam as possibilidades de leitura e criação. Pinturas, fotografias, objetos, instalações, performances, intervenções urbanas, produções audiovisuais e práticas híbridas abordam questões relacionadas ao corpo, à memória, às identidades, à cidade, ao cotidiano, à política e às transformações tecnológicas. O contato com essas produções permite compreender a obra como processo, experiência e construção de sentidos, oferecendo referências metodológicas e conceituais para o trabalho pedagógico.

Essas discussões orientaram a disciplina Arte e Educação Contemporânea, ofertada no primeiro semestre de 2026 no curso de Pedagogia da Fundação Educacional de Machado/Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (FEM/CESEP). O percurso abordou as relações entre arte, educação e cultura, a trajetória do ensino de Arte no Brasil, a cultura estético-visual contemporânea, a legislação educacional e as possibilidades metodológicas destinadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como atividade de síntese, cada estudante pesquisou um artista contemporâneo, analisou sua trajetória e seus processos criativos e recriou uma obra selecionada a partir desse estudo.



A aluna Gabriella com a recriação de uma obra de Yayoi Kusama e
a aluna Déborah Cristina recriou uma obra do artista Dalton Paula, a partir da inspiração em sua própria avó.

A proposta considerou a recriação como procedimento de investigação e interpretação. Cada estudante observou a obra selecionada, identificou características da linguagem do artista, pesquisou seu contexto de produção, escolheu materiais e elaborou uma solução autoral. As apresentações realizadas em sala possibilitaram o compartilhamento

das pesquisas e o contato coletivo com diferentes artistas, poéticas e procedimentos. O trabalho articulou repertório cultural, leitura de imagens, criação artística e reflexão sobre a futura atuação docente.

A questão que orientou o estudo foi: como a pesquisa sobre artistas contemporâneos e a recriação de suas obras poderiam contribuir para a formação estética, cultural e pedagógica de estudantes do curso de Pedagogia?

O objetivo geral consistiu em analisar as contribuições dessa experiência para a formação de pedagogos. A análise considerou a ampliação do repertório artístico, a interpretação das obras, a experimentação de materiais, a elaboração de produções autorais e os processos de mediação construídos durante as apresentações. A relevância do estudo residiu na discussão de uma prática formativa que aproximou conhecimentos teóricos e experiências artísticas, oferecendo elementos para refletir sobre o lugar da Arte nos cursos de Pedagogia e sobre a preparação dos futuros professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, tendo como objeto uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina Arte e Educação Contemporânea. A análise concentrou-se no percurso formativo construído durante a disciplina, nas produções artísticas elaboradas pelas estudantes e nas apresentações realizadas em sala de aula.

A escolha da abordagem qualitativa decorreu da natureza do problema investigado, orientado para a compreensão dos processos de aprendizagem, das escolhas criativas e das relações estabelecidas entre pesquisa, interpretação de obras e formação docente. O estudo não se propôs a mensurar desempenhos individuais nem a estabelecer comparações estatísticas. Buscou-se compreender como o contato com artistas contemporâneos, a análise de suas produções e a elaboração de recriações autorais contribuíram para a formação estética, cultural e pedagógica das futuras professoras.

O desenvolvimento da disciplina articulou dois eixos complementares. O primeiro reuniu conteúdos relacionados às relações entre arte, educação e cultura, à trajetória do ensino de Arte no Brasil, às características da produção artística contemporânea, aos documentos orientadores da Educação Básica e às perspectivas teórico-metodológicas destinadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O segundo concentrou atividades de observação, apreciação, pesquisa e experimentação de materiais, por meio das quais os conceitos estudados foram mobilizados em práticas desenvolvidas individual e coletivamente.

A atividade analisada foi realizada como síntese do percurso da disciplina. Cada estudante escolheu um artista contemporâneo e desenvolveu uma pesquisa sobre sua trajetória, linguagem artística, processos criativos, materiais empregados e obras de referência. Após essa etapa, selecionou uma produção para recriar e definiu os procedimentos, os suportes e os recursos utilizados. A proposta previu uma interpretação autoral da obra pesquisada, orientada pela observação e pela compreensão da poética do artista, sem exigir repetição técnica ou cópia literal da composição original.

O trabalho foi realizado por 32 estudantes, distribuídas em três grupos de apresentação nos dias 2, 9 e 16 de junho de 2026. As escolhas abrangeram 31 artistas, uma vez que Yayoi Kusama foi pesquisada por duas participantes. O conjunto reuniu artistas brasileiros e estrangeiros vinculados à pintura, à escultura, à instalação, à performance, à arte urbana, à produção conceitual e a outras práticas contemporâneas. A relação completa entre estudantes e artistas pesquisados foi organizada em quadro próprio, apresentado na seção de resultados.



A aluna Bianca recriou uma obra de Rosana Paulino e, à direita, a aluna Maria Eduarda recriou uma obra de Beatriz Milhazes.

As apresentações tiveram duração aproximada de dez minutos. Cada estudante informou o nome do artista, aspectos de sua trajetória, a obra selecionada, o contexto de produção, os materiais utilizados na recriação e as decisões tomadas durante o processo. Também expôs as dificuldades encontradas, as adaptações realizadas e as relações identificadas entre a obra original e a produção elaborada. O compartilhamento das pesquisas permitiu que o repertório individual se convertesse em conhecimento coletivo e ampliou o contato da turma com diferentes linguagens e concepções de arte contemporânea.

O material analisado compreendeu as produções artísticas, as apresentações orais, os registros docentes das atividades e os materiais de organização da proposta. A leitura desse conjunto considerou quatro aspectos: a diversidade de artistas e linguagens pesquisadas; a relação entre a obra escolhida e a recriação desenvolvida; os materiais e procedimentos empregados; e as contribuições da experiência para a formação das estudantes, inclusive as possibilidades de utilização de recriações de obras de arte em suas futuras salas de aula. Os casos de Juliana da Silva Morais e Rita de Cássia Costa Teodoro foram examinados de modo mais detido por apresentarem soluções relacionadas à imersão espacial, à interlocução com o artista e à participação do público.

A interpretação dos resultados foi articulada aos estudos sobre cultura visual, mediação cultural, ensino de Arte e formação docente apresentados na introdução. Esse procedimento permitiu relacionar os dados da experiência às discussões sobre ampliação de repertório, leitura de imagens, experimentação artística e construção de práticas pedagógicas destinadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade reuniu 32 estudantes, que pesquisaram artistas pertencentes a diferentes contextos culturais, gerações e linguagens. As escolhas abrangeram produções brasileiras e estrangeiras vinculadas à pintura, à instalação, à performance, à fotografia, à escultura, à arte urbana, à produção conceitual, aos objetos e às intervenções espaciais. Esse conjunto ampliou o repertório compartilhado durante a disciplina e favoreceu o contato da turma com poéticas marcadas por diferentes materiais, modos de ocupação do espaço, formas de participação do público e relações entre arte e cotidiano. A distribuição dos artistas pesquisados foi sintetizada no Quadro 1.

Figura 1 – Estudantes participantes da atividade e artistas contemporâneos pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

O conjunto incluiu artistas brasileiros como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Meireles, Adriana Varejão, Rosana Paulino, Beatriz Milhazes, Nelson Leirner, Vik Muniz, Regina Silveira, Dalton Paula, Leda Catunda, Leonilson, Ernesto Neto, Eduardo Kobra, Lenora de Barros, Carmela Gross e Ivan Cruz. Entre os estrangeiros estiveram Yayoi Kusama, Marina Abramović, Ai Weiwei, David Hockney, Keith Haring, Marcel Duchamp, Andy Warhol, Banksy, Yoshitomo Nara, Jonas Wood e Amanda Baldwin. A diversidade das referências permitiu que as apresentações abordassem diferentes contextos históricos, culturais e estéticos, evitando a concentração em um repertório restrito.



A aluna Paola recriou uma obra do artista Yoshitomo Nara, enquanto a aluna Nathaly recriou obra de Ricardo Ferrari.

A presença de 31 artistas distintos, considerando que Yayoi Kusama foi escolhida por duas estudantes, constituiu um dado relevante do percurso formativo. Cada pesquisa acrescentou referências às discussões desenvolvidas em sala, e o conhecimento produzido individualmente foi compartilhado com o conjunto da turma. Hernández (2007) compreende a cultura visual como campo de investigação voltado às relações entre imagens, experiências sociais, práticas culturais e modos de produzir sentidos. A atividade aproximou-se dessa perspectiva ao estimular percursos investigativos próprios e a interpretação das obras em seus contextos de produção.

As apresentações demonstraram que as estudantes não se limitaram à reunião de dados biográficos. As pesquisas abordaram processos criativos, materiais, procedimentos técnicos, escolhas poéticas e questões culturais presentes nas obras. Temas relacionados à identidade, à memória, às relações raciais, ao gênero, à cidade, ao patrimônio cultural, à cultura urbana,

ao consumo, à participação social e ao meio ambiente apareceram em diferentes trabalhos, de acordo com os artistas selecionados.

Esse movimento ampliou a compreensão da obra de arte como produção histórica e cultural. Barbosa (2016) analisa o percurso da Arte-Educação brasileira e destaca a importância de práticas capazes de relacionar leitura, interpretação e contexto. Nessa perspectiva, o conhecimento artístico constrói-se pela aproximação entre obra, experiência cultural e investigação, em vez da transmissão isolada de informações sobre autores ou movimentos.

O processo de recriação revelou outro resultado importante. As estudantes partiram de obras previamente escolhidas, mas elaboraram interpretações próprias, adequando materiais, dimensões, suportes e procedimentos às condições disponíveis e às intenções definidas durante a pesquisa. As produções preservaram elementos reconhecidos como significativos na linguagem dos artistas, sem se reduzirem à cópia literal das imagens originais.

A atividade foi compreendida como exercício de observação, interpretação e experimentação. A seleção dos materiais, a resolução de dificuldades técnicas e a elaboração das composições exigiram decisões fundamentadas no estudo das obras. Martins (2024) situa a mediação cultural no campo das relações estabelecidas entre sujeitos, produções artísticas e experiências de interpretação. No trabalho desenvolvido, essa mediação ocorreu durante a pesquisa, na produção das recriações e no compartilhamento dos resultados com a turma.

Do ponto de vista da formação docente, o percurso ofereceu uma alternativa às práticas escolares baseadas na reprodução de modelos prontos. As estudantes analisaram referências artísticas, investigaram contextos, experimentaram materiais e apresentaram suas interpretações. Esses procedimentos ofereceram subsídios para propostas destinadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente aquelas voltadas à ampliação do repertório cultural, à leitura de imagens e à produção artística contextualizada.

Entre os trabalhos apresentados, a proposta de Juliana da Silva Morais evidenciou a dimensão espacial da arte contemporânea. Inspirada na produção de Yayoi Kusama, a estudante instalou painéis com padrões circulares na sala de aula e alterou temporariamente o ambiente utilizado pela turma. A ocupação do espaço aproximou a recriação de características presentes em instalações da artista japonesa e permitiu que as colegas vivenciassem a obra por meio do deslocamento, da observação e da presença corporal.



A aluna Juliana e as recriações de obras de arte de Yayoi Kusama.



A aluna Juliana e as recriações de obras de arte de Yayoi Kusama.

A solução elaborada por Juliana demonstrou que a pesquisa alcançou aspectos que ultrapassaram a identificação formal dos padrões visuais. A estudante incorporou o espaço à proposta e reconheceu a participação do observador como parte da experiência estética. A

recriação adquiriu caráter imersivo e transformou a sala de aula em ambiente de aproximação sensorial com a linguagem pesquisada.

Rita de Cássia Costa Teodoro desenvolveu outro percurso. Ao escolher a obra Bandeira do Brasil (2023), de Sérgio Remondes, entrou em contato diretamente com o artista para compreender seu processo criativo. A resposta recebida incluiu reflexões e registros fotográficos relacionados à produção da pintura. Essa interlocução aproximou a estudante da elaboração da obra e acrescentou uma fonte direta à pesquisa realizada.



A aluna Rita de Cássia Costa Teodoro e a recriação da obra de arte de Sérgio Remondes com brigadeiros comestíveis

A recriação de Rita foi composta por brigadeiros organizados segundo a estrutura visual da obra original. Após a apresentação, o trabalho foi compartilhado e consumido pela turma. A escolha do material incorporou efemeridade, interação e participação coletiva, aspectos presentes em diferentes experiências artísticas contemporâneas. A apreciação ocorreu por meio da observação, da aproximação física e da degustação, ampliando as formas de relação com a produção.

As experiências de Juliana da Silva Morais e Rita de Cássia Costa Teodoro apresentaram soluções distintas, mas reuniram procedimentos identificados em outros trabalhos da disciplina: pesquisa prévia, interpretação da linguagem artística, escolha consciente de materiais, elaboração autoral e socialização dos resultados. Esses elementos contribuíram para a construção de repertórios artísticos e metodológicos vinculados à futura atuação profissional das estudantes.

Ao longo da atividade, as futuras pedagogas vivenciaram processos de pesquisa, planejamento, criação, apresentação oral e mediação cultural. A organização das exposições exigiu a sistematização das informações, a justificativa das decisões tomadas e a comunicação dos conhecimentos construídos. A experiência aproximou a formação universitária de situações que poderão integrar o trabalho docente na Educação Básica, especialmente o planejamento de propostas fundamentadas em referências artísticas e a condução de atividades de apreciação e criação.



A aluna Viviane recriou uma obra do artista Ivan Cruz,
e a aluna Ludmila fez uma releitura de algumas obras de Hélio Oiticica

Os resultados indicaram que a articulação entre estudo teórico, pesquisa artística e produção autoral favoreceu a ampliação do repertório da turma e a compreensão da arte contemporânea como campo plural de investigação. A atividade também ofereceu às estudantes condições para refletir sobre o papel do pedagogo na organização de experiências estéticas, na seleção de referências e na mediação das relações entre crianças, imagens, materiais e práticas culturais.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida na disciplina Arte e Educação Contemporânea evidenciou que a articulação entre pesquisa, leitura de imagens, apreciação estética e produção autoral contribuiu para qualificar a formação de pedagogos no campo do ensino de Arte. O percurso aproximou os fundamentos teóricos da área de situações concretas de planejamento, interpretação, criação e mediação, diretamente relacionadas à atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As pesquisas individuais ampliaram o repertório da turma e, ao serem compartilhadas, constituíram um acervo coletivo de referências sobre artistas brasileiros e estrangeiros, diferentes linguagens, processos criativos e modos de produção de sentido. Esse movimento reforçou a compreensão da arte como conhecimento, linguagem e prática cultural, em consonância com as discussões sobre cultura visual e mediação cultural desenvolvidas por Hernández (2007) e Martins (2024).

As recriações demonstraram que a aprendizagem não se concentrou na reprodução formal das obras. As estudantes observaram, interpretaram, selecionaram materiais, adequaram suportes e elaboraram respostas visuais próprias. A atividade articulou contextualização, experimentação e autoria, preservando a relação com a poética dos artistas pesquisados e afastando-se de procedimentos escolares baseados em modelos prontos.

Os trabalhos de Juliana da Silva Morais e Rita de Cássia Costa Teodoro sintetizaram aspectos centrais da proposta. A primeira incorporou o espaço da sala de aula à recriação inspirada em Yayoi Kusama, evidenciando a dimensão imersiva e participativa da instalação. A segunda estabeleceu interlocução direta com Sérgio Remondes e recriou a obra *Bandeira do Brasil* com brigadeiros, integrando efemeridade, interação e compartilhamento à experiência estética. Em ambos os casos, a compreensão da obra orientou escolhas formais, materiais e pedagógicas.

A atividade mobilizou procedimentos próprios do trabalho docente: pesquisa, seleção de referências, planejamento, comunicação oral, mediação cultural e análise do processo de criação. Os resultados indicaram que o contato sistemático com a arte contemporânea

ampliou as condições para que as estudantes concebessem o ensino de Arte como prática de investigação, leitura crítica, produção de sentidos e elaboração de experiências estéticas fundamentadas. Assim, o estudo respondeu ao problema proposto ao demonstrar que a pesquisa sobre artistas contemporâneos e a recriação autoral de suas obras contribuíram para a formação estética, cultural e pedagógica das participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. Síntese da Arte-Educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 19-39, 2016. DOI: 10.5216/rp.v27i2.44693. Disponível em: https://revistas.ufg.br/sv/article/view/44693. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referente ao ensino da Arte. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 3 maio 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 20 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 jul. 2026.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Tradução de Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **MediAÇÃO cultural: proposições, pesquisas e experiências estésicas com arte na contemporaneidade**. São Paulo: LiberArs, 2024. 396 p. ISBN 978-65-5953-178-3.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.